



FACULDADE EDUFOR
COORDENAÇÃO DE EDUCAÇÃO FÍSICA
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

YURY AUGUSTO FURTADO FERREIRA

**ANÁLISE DAS BARREIRAS E DESAFIOS ENFRENTADOS
POR ATLETAS DE BASQUETE EM CADEIRA DE RODAS**

SÃO LUÍS

2024



YURY AUGUSTO FURTADO FERREIRA

ANÁLISE DAS BARREIRAS E DESAFIOS ENFRENTADOS POR ATLETAS DE BASQUETE EM CADEIRA DE RODAS

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado a Faculdade Edufor como requisito básico para obtenção de grau de Bacharel em Educação Física.

Orientador: Prof. Me. Paulo Vitor Santana

SÃO LUÍS

2024

F383a Ferreira, Yury Augusto Furtado

Análise das barreiras e desafios enfrentados por atletas de basquete em cadeira de rodas / Yury Augusto Furtado Ferreira — São Luís: Faculdade Edufor, 2024.

23 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (EDUCAÇÃO FÍSICA) — Faculdade Edufor - São Luís, 2024.

Orientador(a) : Paulo Vitor Albuquerque Santana

1. Basquetebol. 2. Barreiras. 3. Lesão medular. I. Título.

FACULDADE EDUFOR SÃO LUÍS

CDU 796.323.2-056.2

YURY AUGUSTO FURTADO FERREIRA

**ANÁLISE DAS BARREIRAS E DESAFIOS ENFRENTADOS
POR ATLETAS DE BASQUETE EM CADEIRA DE RODAS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado a Faculdade Edufor como requisito básico para obtenção de grau de Bacharel em Educação Física.

Aprovado em 24 de junho de 2024.

BANCA EXAMINADORA

Professor Me. Paulo Vitor Santana

Professor Me. Talita Carine Feitosa Medeiros

Professor Me. Jerdianny Silva Serejo

AGRADECIMENTOS

Especialmente a minha mãe, irmã e ao meu pai por todo apoio, incentivo e orientação durante esse tempo.

Aos meus professores Paulo e Talita pelo incentivo e conhecimento compartilhado.

A todos que não mencionei, mas contribuíram direta ou indiretamente para construção desse trabalho.

ANÁLISE DAS BARREIRAS E DESAFIOS ENFRENTADOS POR ATLETAS DE BASQUETE EM CADEIRA DE RODAS

Yury Augusto Furtado Ferreira¹

Paulo Vitor Santana²

¹ Graduando do Curso de Educação Física da Faculdade EDUFOR

² Docente do Curso de Educação Física da Faculdade EDUFOR

RESUMO

Introdução: O basquete em cadeira de rodas se tornou a modalidade adaptativa mais conhecida, no entanto as pessoas com deficiência física ainda enfrentam barreiras para a prática de esportes como transporte, adaptação das instalações, informação, dentre outras. A identificação das barreiras para a prática de atividade e pode ajudar no desenvolvimento de estratégias para reduzi-las. **Objetivo:** Diante disto, o estudo objetivou identificar as barreiras e os desafios enfrentados por atletas de basquete em cadeira de rodas acometidos por lesão medular. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão integrativa com busca em banco de dados do Public Medline e Google Acadêmico, os critérios de inclusão referentes ao tipo de estudos foram: estudos qualitativos com desenhos fenomenológicos ou descritivos, com questionários e entrevistas feitos nos últimos 14 anos (2011 a 2024). **Resultados:** Foram encontrados seis artigos que abrangiam a temática do estudo, todos identificaram a barreira estrutural (instalações inadequadas/insuficientes) como a frequentemente mais relatada, seguida da barreira ambiental (transporte inadequado), quatro mencionam as barreiras pessoais. Todos reconhecem a importância dessa identificação para diminuir as limitações enfrentadas pelos deficientes e melhorar a participação na prática desportiva. **Conclusão:** Logo, estudar as barreiras e desafios que os atletas de basquete em cadeira de rodas enfrentam é importante em variados aspectos, sendo necessária a realização de mais estudos nessa área a fim de diminuir as dificuldades, aumentar a informação e garantir a inclusão e acessibilidade desses indivíduos à prática desportiva.

Palavras-chave: Basquetebol; Barreiras; Lesão medular.

ANÁLISE DAS BARREIRAS E DESAFIOS ENFRENTADOS POR ATLETAS DE BASQUETE EM CADEIRA DE RODAS

Yury Augusto Furtado Ferreira¹

Paulo Vitor Santana²

¹ Graduando do Curso de Educação Física da Faculdade EDUFOR

² Docente do Curso de Educação Física da Faculdade EDUFOR

ABSTRACT

Introduction: Wheelchair basketball has become a better known adaptive modality, however people with physical disabilities still face barriers to practicing sports such as transportation, adaptation of facilities, information, among others. Identifying barriers to practicing the activity can help develop strategies to reduce them. **Objective:** Given this, the study aimed to identify the barriers and challenges faced by wheelchair basketball athletes suffering from spinal cord injury. **Methodology:** An integrative review was carried out with a search in the Public Medline and Google Scholar databases. The inclusion criteria regarding the type of studies were: qualitative studies with phenomenological or descriptive data, with questionnaires and interviews carried out in the last 14 years (2011 a 2024). **Results:** Six articles were found that covered the study theme, all identified the structural barrier (inadequate/insufficient facilities) as the most frequently related, followed by the environmental barrier (inadequate transport), four mention personal barriers. Everyone recognizes the importance of this identification to reduce the limitations faced by disabled people and improve participation in sports. **Conclusion:** Therefore, studying the barriers and challenges that wheelchair basketball athletes face is important in several aspects, making it necessary to carry out more studies in this area in order to reduce difficulties, increase information and ensure inclusion and accessibility of these individuals to practice sports.

Key words: Basketball; Barriers; Spinal Cord Injury.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	7
2 REFERENCIAL TEÓRICO	9
2.1 Esportes adaptados: basquete em cadeira de rodas	9
2.2 Etiologia da deficiência física em atletas de basquetebol em cadeiras de rodas	11
2.3 Dificuldades enfrentadas por cadeirantes	10
3 METODOLOGIA	13
3.1 Materiais e métodos.....	13
3.2 Critérios de inclusão e exclusão.....	13
4 FLUXOGRAMA	15
5 RESULTADOS	15
6 DISCUSSÃO	20
6 CONCLUSÃO	22
REFERÊNCIAS	23

1 INTRODUÇÃO

A importância e benefícios da atividade física para deficientes são inúmeros, entre eles, qualidade de vida e bem-estar físico e mental. Os deficientes físicos na sua maioria são considerados sedentários, podendo assim adquirir doenças, como diabetes e hipertensão que são as mais comuns (Ferreira, 2022).

Portadores de deficiência física que não praticam exercícios físicos podem desenvolver uma insuficiência metabólica, favorecendo um acúmulo excessivo de gordura corporal, apresentar dislipidemia, diabetes, síndrome metabólica e doenças cardiovasculares, descritas na literatura como fatores de risco para a obesidade. Sendo assim, é importante que os deficientes físicos criem uma rotina de prática de atividade física para evitarem o desenvolvimento de doenças. No entanto, pouco se sabe sobre as dificuldades sociais e econômicas que enfrentam todos os dias na realização de atividades corriqueiras, dentre elas o esporte. Sabe-se que há dificuldades representadas por obstáculos encontradas no meio físico, em suas próprias casas, nas vias públicas e espaços destinados à educação e prática de esportes (Carrijo *et al.*, 2020).

O basquete em cadeira de rodas (BCR) surgiu na década de quarenta e foi desenvolvido em centros de reabilitação nos Estados Unidos e no Reino Unido. Esses países começaram a estimular a atividade esportiva como complemento ao processo de reabilitação dos indivíduos com traumas provocados na batalha durante a II Guerra Mundial. Com o reconhecimento dos benefícios que o esporte tinha sobre a melhora física e psicológica dos praticantes, houve a inclusão de participantes que apresentavam outros impactos físicos como amputação, poliomielite, ou mesmo traumas medulares, não adquiridos na guerra (Ramos; Martins, 2021).

Dentre os tipos de lesões que acometem os deficientes físicos, a lesão medular é a mais relatada, caracterizada como um evento neurológico devastador e que muda a vida, com impacto de longo alcance na vida do paciente, de seus familiares e cuidadores. A atividade física tem o potencial de mitigar os efeitos prejudiciais da mesma reduzindo a dor musculoesquelética e neuropática, aumentando a capacidade funcional e diminuindo a incidência de doenças cardiovasculares. Além disso, a participação em atividade física alivia o estigma

vivido pelas pessoas com deficiência em relação à competência (Vermaak *et al.*, 2022).

O BCR se tornou a modalidade adaptativa mais conhecida (Sarol, 2024), no entanto as pessoas com deficiência física ainda enfrentam barreiras para a prática de esportes como transporte, adaptação das instalações, supervisão de qualidade, informação, dentre outras (Jaarsma *et al.*, 2014). A identificação das barreiras para a prática de atividade física reduz o sedentarismo e pode ajudar no desenvolvimento de estratégias para reduzi-las.

Partindo desse pressuposto, este trabalho objetivou identificar as barreiras e os desafios enfrentados por atletas de basquete em cadeira de rodas acometidos por lesão medular.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Esportes adaptados: basquete em cadeira de rodas

O basquete foi criado na região norte-americana pelo professor canadense James Naismith e o primeiro jogo foi sediado na instituição Springfield, na época conhecida como Escola Internacional de Treinamento da Associação Cristã de Moços, em meados de 1891, onde o mesmo lecionava e foi desafiado a desenvolver um jogo que fosse fácil de aprender e jogar, com o propósito de distrair jovens em um ambiente fechado para fugir do rigoroso inverno americano (Hinata; Starepravo, 2016).

Silva, *et al.* (2018) mencionam o basquete como um esporte de participação simultânea e dinamismo entre duas equipes, e vale ressaltar que os critérios de pontuação foram a única regra alterada, desde a sua criação, pela necessidade de adaptação.

Enquanto que durante o século XX surgiu à prática de modalidades esportivas adaptadas como parte da reabilitação dos militares feridos na Segunda Guerra mundial, criando assim o basquete em cadeira de rodas (BCR), primeiramente na Inglaterra, em 1944 por incentivo de um médico alemão Ludwig Guttman, no Hospital de Stoke Mandeville (Begossi *et al.*, 2019); e em 1946, nos Estados Unidos (EUA) por iniciativa de um próprio grupo de veteranos de combate (Najafabadi *et al.*, 2023).

Já no Brasil, Sergio Seraphim e Robson Sampaio foram os responsáveis pela implementação do esporte em suas cidades após retornarem do programa de reabilitação nos EUA, instalando, respectivamente, o Clube dos Paraplégicos em São Paulo e o Clube do Otimismo no Rio de Janeiro, ambos em 1958. O atleta paraolímpico Cláudio Araújo também foi uma das principais pessoas para as conquistas do BCR no país (Begossi *et al.*, 2019).

Dentro de pouco tempo o BCR foi amplamente aceito no mundo todo, resultando na criação das Paraolimpíadas, como resposta em 1973 foi fundada a primeira Federação Internacional dos Jogos de Stoke Mandeville, que mais tarde, em 1989 passou a se chamar Federação Internacional de Basquete em Cadeira de Rodas (IWBF). Em relação as regras, os regulamentos diferem do tradicional devido as diferenças na classificação funcional dos indivíduos, os movimentos e tipos de

erros cometidos pelos jogadores, no entanto, as regras do jogo de BCR são semelhantes às estabelecidas pela Federação Internacional de Basquete (FIBA) (Najafabadi *et al.*, 2023).

Nota-se que o basquete foi à modalidade pioneira para inclusão de pessoas com deficiência na prática e incentivo a atividade física. Garcia, Silva e Bungenstab (2021) apontam que os casos mencionados acima contribuíram para que diversos outros esportes (como futebol, voleibol, goalball, dentre outros) fossem adaptados e voltados para que pessoas com alguma deficiência pudessem participar, ou até mesmo criados conforme a sua especificidade, e que a educação física foi uma das principais áreas a contribuir com o respeito, valorização e integração desses indivíduos.

2.2 Etiologia da deficiência física em atletas de basquetebol em cadeiras de rodas

O esporte adaptado abandonou o caráter amador e já atingiu o profissionalismo, com atletas buscando alto rendimento e grandes desempenhos. Nesta situação, o esporte competitivo, com um número excessivo de treinamentos e competições leva a um aumento no risco de traumas e lesões esportivas. Segundo a literatura o risco de lesões esportivas para a população de deficientes físicos que praticam esportes é semelhante ao risco para atletas sem deficiência (Rocco; Saito, 2006).

Rocco e Saito (2006) também evidenciam em seu estudo, que dentre as etiologias das deficiências físicas apresentadas pelos atletas a lesão medular correspondeu a 42% (11 atletas), sequela de poliomielite a 31% (8 atletas) e amputação de membro(s) inferior(es) a 27% (7 atletas). Nestes atletas observamos queixa de dor em 54%, ou seja, 14 dos 26 atletas apresentavam algum tipo de dor no momento da entrevista, sendo em sua maioria em membros superiores (79%).

Por etiologia temos: 5 lesados medulares (57% do total destes), 5 sequelados de poliomielite (62% do total destes) e 4 amputados (57% do total destes). Num outro estudo realizado por Dantas *et al.* (2011), foi realizada entrevista dirigida com 40 atletas do sexo masculino, com idade entre 14 a 59 anos, que participaram da terceira divisão do campeonato brasileiro de basquetebol em cadeira de rodas em 2009. Foram colhidas informações como: etiologia da deficiência física, classificação funcional, tempo que pratica o esporte, horas de treino por semana, e histórico de lesões durante a prática esportiva. Dentre os 40 atletas foram constatados que: 43%

são Lesados Medulares, 38% possuem sequelas de Poliomielite, 15% são amputados e 5% apresentam outras lesões. Foi evidenciado ainda, que 52,5% dos atletas têm ou já tiveram alguma lesão relacionada ao esporte, dentre as mais citadas estão: calos presente em 100% dos atletas, ombro com 40%, lesões de coluna com 25% e escaras com 20%. Dantas, *et al.* (2011)

2.3 Dificuldades enfrentadas por cadeirantes

Pouco se conhece a respeito da integração e inserção das pessoas com deficiência e das grandes dificuldades sociais e econômicas enfrentadas por elas, sendo notória nos vários segmentos da sociedade brasileira, bem como das organizações mundiais que cuidam do interesse desta população. As barreiras encontradas pela maioria destas pessoas iniciam-se nas próprias residências e se estendem nas vias públicas, áreas educacionais, práticas esportivas, entre outras (Dantas *et al.*, 2011).

Uma agravante das barreiras e dificuldades que as pessoas com deficiência que utilizam cadeiras de rodas enfrentam está diretamente relacionado também a segurança do próprio dispositivo e da carência de recursos que possibilitem sua autonomia em relação a transferências como rampas, barras de apoio, espaços para guardar as cadeiras e outros como estações de transportes públicas inacessíveis para cadeirantes (Fasipe *et al.*, 2024)

Muitas vezes observa-se que apesar de se desenvolver programas de atendimento e recuperação, o governo e a sociedade em geral esquecem de facilitar o acesso de pessoas com deficiência física às situações comuns da vida. Somente a reabilitação clínica não garante a integração social do portador de deficiência. É necessário que a educação integrada, a reabilitação, a profissionalização e o ambiente de trabalho garantam a integração profissional dos deficientes físicos. Conhecendo as necessidades específicas deste grupo na população, vê-se a importância de projetos que possibilitem o bem-estar deles nas situações de trabalho e em outras (Leoni; Zamai, 2006).

Sabe-se ainda que é uma necessidade psicológica que as pessoas se sintam motivadas para sua satisfação pessoal, saúde e bem-estar, desenvolvendo atividades que possibilitem essa auto inclusão e motivação pessoal. A motivação pessoal leva em conta aspectos sociais que facilitem ou dificultem essa participação do indivíduo em atividades, assim alguns desses aspectos podem ainda fazer com

que estes indivíduos se tornem desmotivados. Um dos tipos de desmotivação se refere à frustração dos indivíduos com o requisito de uma necessidade básica do ser de autonomia (Sarol, 2024).

Leoni e Zamai (2006) também relatam que, embora o assunto seja de grande relevância, os estudos sobre as necessidades do deficiente físico voltam-se muito mais aos aspectos clínicos, e menos para a sua relação com os produtos e ambientes que deverá utilizar. Constata-se uma carência de informações relacionadas ao deficiente físico no que diz respeito à sua relação com os produtos que utiliza e os ambientes que frequenta. Estas informações seriam importantes à concepção de dispositivos, mobiliários e ambientes de trabalho e de treinamentos mais adequados a estes.

3 METODOLOGIA

3.1 Materiais e métodos

Tendo como propósito a síntese do conhecimento e dos dados atuais disponíveis, essa revisão integrativa da literatura foi realizada a partir de banco de dados do SciELO e PEDro. Os descritores escolhidos em português e inglês foram: Basquetebol; Barreiras; Lesão medular; Basketball; Barriers; Spinal Cord Injury, respectivamente.

3.2 Critérios de inclusão e exclusão

Os critérios de inclusão referentes ao tipo de estudos foram: estudos qualitativos com desenhos fenomenológicos ou descritivos, com questionários e entrevistas feitos nos últimos 14 anos (2011 a 2024). E os critérios de exclusão foram estudos fora da temática, cartas ao editor, capítulos de livros e estudos de revisão. Após a busca associada dos descritores foram encontrados 324 estudos; destes, após a leitura do título, 8 relatavam sobre a temática escolhida. Foi então realizada a leitura do resumo destes 8 estudos e 6 foram selecionados para a leitura na íntegra. Após a leitura na íntegra, 6 foram selecionados, correspondendo aos 6 estudos incluídos na composição deste artigo.

4 FLUXOGRAMA

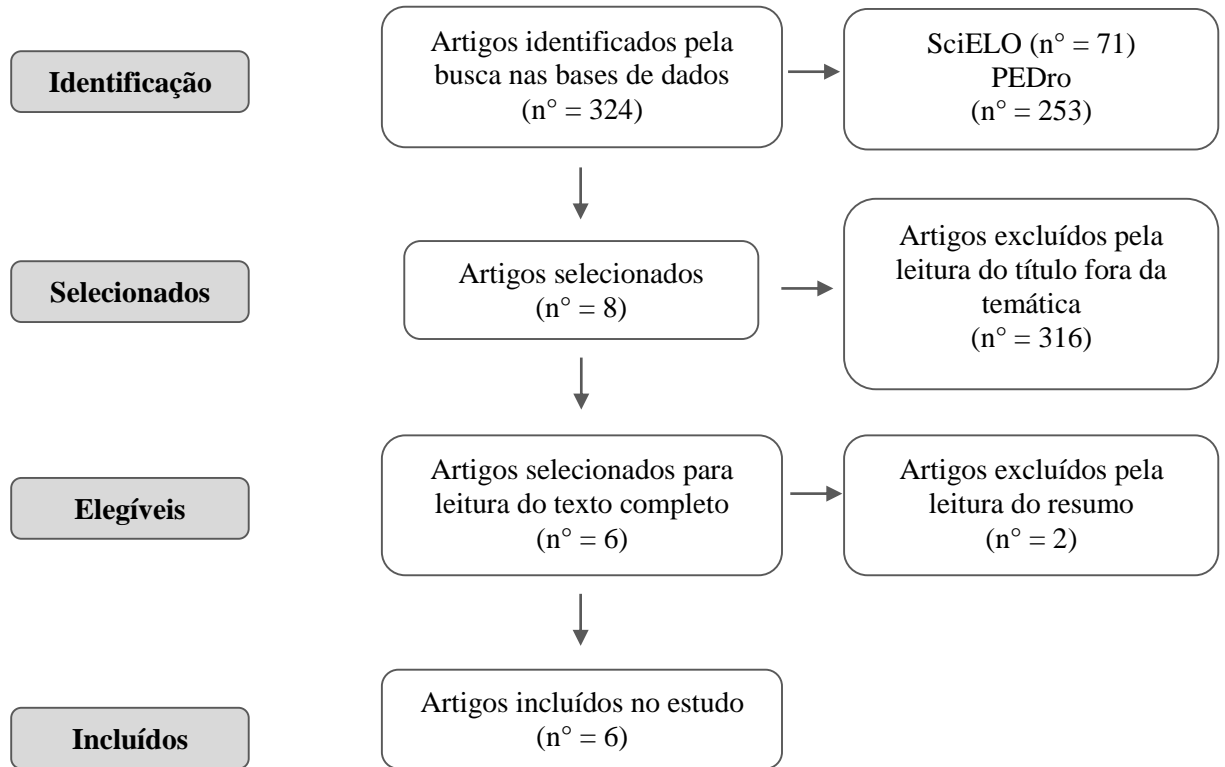


Figura 1 – Fluxograma de seleção dos artigos.

Fonte: Autores, 2024.

5 RESULTADOS

Foram encontrados seis artigos que abrangiam a temática do estudo (Quadro 1), todos identificaram a barreira estrutural (instalações inadequadas/insuficientes) como a frequentemente mais relatada, seguida da barreira ambiental (transporte inadequado), 4 mencionam as barreiras pessoais. Todos reconhecem a importância dessa identificação para diminuir as limitações enfrentadas pelos deficientes e melhorar a participação na prática desportiva.

Quadro 1. Distribuição das informações coletadas dos artigos utilizados nesta revisão integrativa.

Autor (ano)	Título	Objetivo	Tipo de estudo	Resultados	Conclusão
Dantas; Souza; dos Santos (2011)	Basquetebol em cadeira de rodas: análise das dificuldades de sua prática	Analisar as principais dificuldades encontradas pelos 12 atletas da equipe do Rio Grande do Norte de basquetebol em cadeira de rodas nas suas práticas esportivas e sociais.	Pesquisa descritiva	Verificou-se que 91% fazem uso do transporte coletivo, destes 50% afirmam que sempre há respeito por parte dos motoristas e 25% disseram não haver respeito durante o embarque e desembarque; quanto às dificuldades encontradas nas ruas, 64% comentam que as calçadas são mal conservadas, quando existem, e salientam a dificuldades de ir aos banheiros e o	Os participantes enfrentam e vivenciam muitas dificuldades para desenvolverem suas atividades físicas, mas, mesmo diante destas os sujeitos declaram que vale a pena, pois sabem que estão melhorando sua qualidade de vida e que estas práticas contribuem para melhoria da saúde. Percebe-se a necessidade de políticas públicas voltada para a acessibilidade

				acesso aos ônibus.	da cidade.
Jaarsma <i>et al.</i> (2014)	Barriers and facilitators of sports in Dutch Paralympic athletes: An explorative study	Obter informações sobre barreiras e facilitadores da prática esportiva em atletas paraolímpicos.	Pesquisa descritiva	Atletas em cadeiras de rodas mencionaram “poucas instalações esportivas na vizinhança” (51%) e “instalações não (suficientemente) ajustadas” (30%). O fator pessoal “ser dependente de outras pessoas para poder praticar exercícios” e o fator ambiental “transporte” foram ambos vivenciados com mais frequência por atletas cadeirantes (32%) em comparação com atletas ambulantes.	As barreiras do esporte são principalmente ambientais, enquanto os facilitadores são geralmente fatores pessoais. Este conhecimento pode ajudar a aconselhar os decisores políticos no desporto e na reabilitação para reduzir barreiras e aumentar os facilitadores, a fim de melhorar a participação desportiva.
Palma; Patias; Feck (2020)	Atividade física e deficiência física: preferências, motivações e barreiras para a prática de atividade física	Identificar as preferências, barreiras e motivações para a prática de atividade física por pessoas com deficiência física.	Pesquisa qualitativa, do tipo descritivo	As preferências identificadas envolvem a prática esportiva, especialmente, o basquetebol em cadeira de rodas. Quanto às barreiras, a falta de equipamentos disponíveis e adaptados e a falta de	Os resultados subsidiam a criação de atividades específicas considerando as preferências e as motivações apresentadas pelas pessoas com deficiência física, aliado à tentativa de minimizar as

				transporte acessível foram as mais evidenciadas para a prática de atividades físicas.	barreiras para esta prática.
Vermaak <i>et al.</i> (2022)	Physical activity promotion in persons with spinal cord injuries: Barriers and facilitators in low-resource communities	Identificar as barreiras e facilitadores à atividade física, especificamente em indivíduos com lesões medulares, em comunidades de poucos recursos.	Pesquisa descritiva	Foram reportados um total de 289 barreiras, as mais frequentemente relatadas foram faltas de transporte (n = 35), tipo de deficiência (n = 32), falta de voluntários treinados e programas apropriados (n = 19 cada) e falta de informações recebidas dos terapeutas após a alta (n = 10).	Os indivíduos querem melhorar a saúde e função física. No entanto, isto só será possível se os profissionais reduzirem as barreiras ao acesso fornecendo formação relevante ao pessoal e aos voluntários, educarem os seus pacientes sobre a importância da atividade física após a alta e criarem programas personalizados em instalações comunitárias seguras e acessíveis.
Sarol (2024)	Empowering motivation: the journey of wheelchair basketball athletes to overcome constraints	Determinar os fatores motivacionais na participação de jogadores de basquete em cadeira de rodas em esportes segundo a Teoria da	Pesquisa qualitativa	No tema de restrições os atletas apresentam mais limitações estruturais, especialmente os problemas de acomodação,	Observou-se que os fatores mais significativos que causam falta de motivação em atletas de basquete em cadeira de rodas são

		Autodeterminação		salão, a falta de rampas, escassez de materiais, transporte e problemas financeiros dos clubes; e dificuldades devido a lesões, dores musculares e aperto do cinto da cadeira de rodas.	restrições estruturais, como acesso a materiais e instalações. Por outro lado, o uso de próteses, doenças infecciosas relacionadas à deficiência e dificuldades no uso dos membros podem ser consideradas desvantagens da deficiência.
Sarol e Polat (2024)	Wheelchair Basketball Athletes' Participation in Sports: An Examination within the Scope of the Social Model	Examinar os fatores que dificultam, facilitam e beneficiam a participação de atletas de basquete em cadeira de rodas no esporte no âmbito do modelo social	Pesquisa qualitativa	Foi destacado seis subtemas de obstáculos: estruturais, como instalações inadequadas e falta de apoio governamental ; pessoais, falta de transporte e distância entre as instalações desportivas e suas residências; sociais, preconceito, bullying, percepção de dependentes; relacionado à deficiência, como problemas de saúde associados ao envolvimento desportivo; institucionais,	Os jogadores de basquetebol em cadeira de rodas encontram várias barreiras à participação desportiva, mas persistem na participação esportiva e alcançam o desenvolvimento pessoal, facilitado por fatores ambientais, estruturais e individuais.

				com atitudes prejudiciais dos gestores; e por fim relacionado aos clubes esportivos pela limitação financeira dos mesmos e a luta por patrocinadores . Os quais afetam negativamente o envolvimento de atletas com deficiência.	
--	--	--	--	---	--

6 DISCUSSÃO

Dantas, Souza e dos Santos (2011) observaram que 80% dos atletas tinham o apoio de familiares e amigos para a prática do basquetebol, 33 % já praticavam o esporte a mais de três anos e outros 10% iniciaram por indicação médica, em relação às dificuldades enfrentadas a má conservação das ruas, dificuldade em ir ao banheiro e acesso ao ônibus foram as mais relatadas pelos atletas.

Diferente do encontrado por Vermaak *et al.* (2022) em relação as barreiras sociais em que 50% dos participantes relataram a falta de informação sobre oportunidades esportivas, de apoio de familiares e amigos (20%), entretanto, corrobora o relato da falta de transporte (35%) como a barreira ambiental mais comum. Ademais, o autor identificou como mais comum às barreiras ambientais (n = 101), seguidas de barreiras pessoais (n = 95), barreiras programáticas ou políticas (n = 73) e, por último, barreiras sociais (n = 20).

Jaarsma *et al.* (2014) realizaram o estudo com 76 atletas paraolímpicos holandeses onde 16 apresentaram incapacidade por lesões na medula espinhal e 11 praticavam o basquete em cadeira de rodas, constataram que os atletas em cadeiras de rodas possuíam mais barreiras (mediana = 3, intervalo interquartil: 0,5–6), em comparação com atletas ambulantes (mediana = 1,0, intervalo interquartil: 0,0–3,0; $U = 936,5$, $z = 2,3$, $P = 0,023$), sendo as barreiras pessoais (dependência de terceiros) e ambientais (falta de instalações esportivas na vizinhança e transporte) mais frequentes.

Sarol e Polat (2024) concordam ao mencionar a distância geográfica entre as instalações desportivas e as residências dos atletas, a falta de transporte pessoal e a percepção como dependentes como barreiras significativamente destacadas pelos jogadores. Outras barreiras pessoais encontradas por Jaarsma *et al.* (2014) foram o medo de lesões, desconforto na presença de outros atletas, ocupação com outras atividades e não praticar exercícios por conta da deficiência física, quanto as ambientais: falta de supervisão qualificada, materiais caros e insuficientemente disponíveis, instalações não ajustadas suficientemente, não aceitação completa dos atletas deficientes, desconhecimento de possibilidade esportiva.

Palma, Patias e Feck (2020) também realizaram um amplo estudo com 34 deficientes físicos, sendo 10 por lesão medular e ativos jogadores de basquetebol

em cadeira de rodas que evidenciam a falta de equipamentos disponíveis e adaptados como a barreira mais frequente para a prática de atividades físicas, assim como a falta de transporte acessível, quase sempre a jornada de trabalho extensa e raramente a falta de habilidades físicas.

Já Sarol (2024) realizou um estudo focado apenas em atletas de basquete em cadeira de rodas (13) que participam de competições da Turquia e são praiticantes há 5 a 23 anos, dos quais 9 possuem o status de paraplegia, e as maiores desmotivações encontradas durante a prática esportiva são limitações estruturais, de saúde, questões econômicas em relação aos equipamentos e viagens das competições, e devido a lesões, sendo a inflexão um fator significativo das dificuldades para os paraplégicos.

Mais tarde em outro estudo, Sarol juntamente de Polat (2024) identificaram mais barreiras enfrentadas por atletas de basquetebol, sendo os obstáculos estruturais um dos principais, corroborando os demais estudos mencionados, como calçadas, rampas e elevadores inacessíveis para pessoas com deficiência; outra preocupação apresentada é a ausência de instalações de clubes e o transporte público inadequado, o impacto psicológico da deficiência nas suas experiências de participação desportiva; além dos obstáculos sociais em que os participantes exploraram sobre a falta de consciência social e experiências de marginalização, a proteção familiar e a subvalorização social do desporto como os principais.

Este estudo foi limitado pela falta de artigos disponíveis na literatura que compreendesse a temática de maneira mais específica, além da diferença temporal entre as pesquisas. No mais, evidência a necessidade na realização de estudos atuais, com pesquisa em campo, que apontem o tipo de deficiência e a causa da lesão com o intuito de reduzir as barreiras e melhorar a participação desportiva de acordo com cada especificidade. E futuramente abranger esse modelo de pesquisa a outras modalidades esportivas e deficiências físicas para difundir a prática de atividade física.

7 CONCLUSÃO

Estudar as barreiras e desafios que os atletas de basquete em cadeira de rodas enfrentam é importante em variados aspectos, reconhecer os obstáculos que ultrapassam a exigência física uma vez que a lesão medular afeta tanto a capacidade de se mover como o emocional, social e psicológico. A barreira estrutural das instalações relatada é significativa, pois limita a acessibilidade de participação dos atletas de treinar e competir de forma igualitária. Além da questão financeira, devido à falta de equipamentos adaptados que pela limitação se tornam caros e nem sempre estão disponíveis pelo governo.

No entanto, foi possível observar que mesmo diante de tantas barreiras os atletas demonstram persistência em praticar o esporte por melhorar sua qualidade de vida e mentalidade. Por isso, a importância na realização de mais estudos nessa área a fim de diminuir as dificuldades, aumentar a informação e garantir a inclusão e acessibilidade desses indivíduos à prática desportiva.

REFERÊNCIAS

- BEGOSSI, T. D. et al. O basquetebol em cadeira de rodas: caminhos percorridos pelo atleta brasileiro Cláudio Araújo. **Revista brasileira de educação física e esporte**, v. 33, n. 1, p. 29-37, 2019.
- CARRIJO, A. A. et al. Basquete em cadeira de rodas: melhora da qualidade de vida de portadores de deficiências físicas. **Anais do Fórum de Iniciação Científica do UNIFUNEC**, v. 11, n. 11, 2020.
- DANTAS, M. J. B.; SOUZA, T. L. F.; DOS SANTOS, R. R. L. Basquetebol em cadeira de rodas: análise das dificuldades de sua prática. **Revista Extensão & Sociedade**, v. 3, n. 3, 2011.
- FASIPE, G. et al. Community mobility and participation assessment of manual wheelchair users: a review of current techniques and challenges. **Frontiers in human neuroscience**, v. 17, p. 1331395, 2024.
- FERREIRA, R. W. et al.. **Síndrome de burnout, estratégias de coping e classe funcional em atletas de basquete em cadeira de rodas**. 2021. 74 f. Dissertação (Mestrado Ciências do Movimento Humano) - Universidade Federal do Pará, Belém, 2021.
- GARCIA, S. A.; SILVA, W. F.; BUNGENSTAB, G. C. Possibilidades de ensino do Basquetebol para alunos com deficiência visual. **Cadernos do Aplicação**, v. 34, n. 2, 2021.
- HINATA, E.; STAREPRAVO, F. A. A história do basquetebol vista sob outra ótica. In: **Anais... CONGRESSO SULBRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE**. 2016.
- JAARSMA, E. A. et al. Barriers and facilitators of sports in Dutch Paralympic athletes: An explorative study. **Scandinavian journal of medicine & science in sports**, v. 24, n. 5, p. 830-836, 2014.
- LEONI, C. F. et al. Análise das dificuldades de cadeirantes para a prática do basquetebol em cadeira de rodas. **Movimento & Percepção**, v. 6, n. 9, p. 149-165, 2006.
- NAISMITH, J. Basketball: its origins and development. New York, Association Press, 1941.
- NAJAFABADI, M. G. et al. Wheelchair basketball, health, competitive analysis, and performance advantage: a review of theory and evidence. **Journal of Exercise Rehabilitation**, v. 19, n. 4, p. 208, 2023.
- PALMA, L. E.; PATIAS, B. C.; FECK, R. M. Atividade física e deficiência física: preferências, motivações e barreiras para a prática de atividade física. **Caderno de Educação Física e Esporte**, v. 18, n. 2, p. 145-151, 2020.

RAMOS, B. L.; MARTINS, G. G. L. Frequência de estudos feitos sobre o basquete em cadeira de rodas. 2021.

ROCCO, F. M.; SAITO, E. T. Epidemiologia das lesões esportivas em atletas de basquetebol em cadeira de rodas. **Acta fisiátrica**, v. 13, n. 1, p. 17-20, 2006.

SAROL, H. Empowering motivation: the journey of wheelchair basketball athletes to overcome constraints. **Frontiers in Psychology**, v. 15, p. 1330971, 2024.

SAROL, H.; POLAT, S. Ç. Wheelchair Basketball Athletes' Participation in Sports: An Examination within the Scope of the Social Model. **International Journal of Religion**, v. 5, n. 5, p. 126-138, 2024.

SILVA, J.; MACHADO, L. M. B.; SILVA, W. A. BASQUETEBOL: CONTEXTO HISTÓRICO. **Anais da Jornada Científica dos Campos Gerais**, v. 16, 2018.

VERMAAK, C. et al. Physical activity promotion in persons with spinal cord injuries: Barriers and facilitators in low-resource communities. **African Journal of Disability**, v. 11, p. 988, 2022.